

**PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS  
PARA ALÉM DA DICOTOMIA VERBAL E NÃO VERBAL  
EM CONTEXTOS MÉDICOS**

*Felipe Garcia Pereira* (UEMS)

[felipegpereira06@gmail.com](mailto:felipegpereira06@gmail.com)

*Ruberval Franco Maciel* (UEMS)

[ruberval.maciel@gmail.com](mailto:ruberval.maciel@gmail.com)

**RESUMO**

Perspectivas pós-estruturais contemporâneas nos estudos da linguagem buscam ampliar as categorias analíticas para abordar os processos de construção de sentidos para além da dicotomia verbal e não verbal (KRESS; BEZEMER, 2019; ADAMI, 2016; BARBOSA; MACIEL, 2018). Nesse sentido, o presente artigo busca discutir acerca do processo de construção de sentido, com destaque aos conceitos de *meaning* e *feeling* (LEMKE, *on-line*). A partir de olhares situados, buscamos promover um diálogo a partir de uma perspectiva transdisciplinar entre os estudos de linguagem e saúde.

**Palavras-chave:**

Multimodalidade. Construção de sentidos. Linguagem e saúde.

**ABSTRACT**

Contemporary poststructural perspectives in language studies seek to broaden analytical categories to address meaning-making processes beyond verbal and non-verbal dichotomy (KRESS; BEZEMER, 2019; ADAMI, 2016; BARBOSA; MACIEL, 2018). In this sense, the present article seeks to discuss about the process of meaning making, highlighting the concepts of meaning and feeling (LEMKE, *on-line*). From situational perspectives, we seek to promote a dialogue from a transdisciplinary perspective between language and health studies.

**Keywords:**

Multimodality. Construction of senses. Language and health.

**1. Introdução**

Linguagem verbal e não verbal são duas expressões comumente utilizadas para se conceber os diferentes tipos de linguagem. No entanto, essas duas divisões são pautadas em uma visão reducionista e binária de se conceber linguagem a partir de um paradigma estruturalista da linguística. Por outro lado, a perspectiva pós-estruturalista tem ampliado o entendimento da linguagem acerca dos processos de construção de sentidos. Nesse raciocínio, a comunicação contemporânea, para Rocha e Ma-

ciel (2019, p. 119) é sócio-historicamente marcada de forma dinâmica e complexa nas quais as relações sociais “constituem-se em meio à e por meio da mediação de signos de todas as naturezas - verbais, visuais, sonoras, sensoriais”. Nessa ótica, a multimodalidade, principalmente das duas últimas décadas, tem ganhado destaque no contexto acadêmico. A partir da multimodalidade, sobretudo, sob influência de uma orientação etnográfica, os linguístas têm buscado entender os processos de construção de sentidos de diferentes formas de representação e comunicação. Nesse sentido, Adami (2017, p. 452) aponta que como um fenômeno da comunicação, “a multimodalidade define a combinação por intermédio de diferentes recursos semióticos ou modalidades, em textos e eventos comunicativos”, tais como uma imagem estática ou em movimento, fala, escrita, layout, gestos, entre outros.

Como um campo de pesquisa, a autora chama atenção para o fato de que a multimodalidade se ocupa em desenvolver teorias, ferramentas analíticas e descrições que aproxima o estudo da representação e comunicação levando em consideração as modalidades como princípio organizador. Embora os estudos sobre multimodalidade possam ser abordados por diferentes perspectivas teóricas, Adami (2017, p. 451) destaca quatro pressupostos em comum, sendo eles

1. Toda comunicação é multimodal;
2. As análises focadas unicamente ou exclusivamente na língua não podem adequadamente representar o sentido;
3. Cada modalidade possui possibilidades (*affordances*) surgindo de sua materialidade e de suas histórias sociais que moldam seus recursos para suprir determinadas necessidades de comunicação;
4. As modalidades se integram, cada uma com um papel especializado para a construção de sentidos.

Com base nesses quatro princípios, podemos afirmar que as relações entre as modalidades são a chave para a compreensão de cada elemento de comunicação. A partir da semiótica social, o grupo da nova Londres buscou didatizar como os sentidos podem ser representados por uma combinação de cinco modos de representação: o linguístico, o visual, o gestual, o espacial e o sonoro. Nesse sentido, o texto multimodal se constitui pela combinação de duas ou mais modalidades. Embora os autores (KRESS, 2000, 2010; COPE; KALANTIZIS, 2000, entre outros), buscaram problematizar e expandir os processos de construção de sentidos ao apresentarem cinco modalidades, Barbosa e Maciel (2019) chamam atenção para o fato que é limitado restringir os processos de cons-

trução de sentidos a cinco modalidades. Além desses, poderiam se acrescentar outros modos de significações como por exemplo os sensoriais como o cheiro, o paladar, o toque, entre outros que também representam formas de construção de sentidos e, portanto, de se conceber texto e linguagem multimodal.

## **2. Processos de construção de sentidos a partir da semiótica social**

A semiótica social volta a atenção para o construtor de signos no mundo material e os mecanismos sociais que ele utiliza para produzir significados. Para isso, o sujeito construtor de signos recorre a regularidades visualizadas nas interações sociais praticadas por todos os tipos de sociedade humana em todos os períodos da história (KRESS, 2010). A semiótica social investiga como as pessoas usam recursos semióticos para produção de artefatos comunicativos, bem como nas possibilidades de interpretá-los em um contexto de situações sociais e práticas específicas, como, por exemplo, em um contexto médico ou mais especificamente, em um ambiente cirúrgico.

A perspectiva da semiótica social se difere da perspectiva Saussureana de signo como uma associação arbitrária entre uma forma (significante) e sentido (significado). Na tradição estruturalista Saussureana, a posição de uma relação arbitrária entre significante e significado enfatiza a língua como um sistema (*langue*) e desconsidera como os indivíduos e grupos sociais moldam seus signos (por intermédio de um ato individual *parole*) e, portanto, que sistemas de valores e poderes conduzem suas escolhas. Em oposição, ao traçar a motivação entre o significante e o significado, os analistas multimodais levam em consideração os contextos sociais, culturais e materiais do produtor de sentidos no tempo de produção do signo.

A interpretação, nessa ótica, é moldada por muitos fatores sociais, incluindo prática, experiência e função exercida na sociedade. Assim, os modos são recursos semióticos usados para produzir determinado significado e eles estão indexicalizados a uma cultura. Incluem imagem, escrita, gestos, fala, imagem em movimento. O termo sentido, para Kress (2019, p. 12), está relacionado a “mediação entre o mundo, um trabalho semiótico individual em fazer sentido do que o mundo e o resultado sempre provisório desse processo de mediação”. Para o autor, os recursos semióticos são sempre construídos socialmente, e culturalmente disponíveis para os membros da sociedade e são usados em ações sociais.

### 3. Sentidos (*meaning*) e sentimentos (*feeling*) e suas implicações para o contexto médico

Sentidos e sentimentos, conforme Lemke (*on-line*) são dois importantes conceitos ao se abordar processo de construção de sentidos. Para o referido autor, o conceito de *feeling* abrange mais do que um conjunto de emoções ou uma definição do indivíduo a respeito de si mesmo. Esse termo envolve um estado de nossa própria condição no mundo, incluindo nossas interações reais e potenciais com o ambiente em que vivemos. *Meaning*, por sua vez, é proveniente da semiótica, do processo de criação de um significado, associado ao momento em que algo passa a ter uma representação para o sujeito. Nesse sentido, *meaning* se utiliza da percepção de fenômenos, ações, coisas do mundo que se associam, produzindo uma interpretação final.

Para Lemke (*on-line*), tanto *meaning* quanto *feeling* podem ser caracterizados como situados, distribuídos, ativos e específicos para cada cultura. São distribuídos, porque estão inseridos entre sujeitos, objetos e ambientes. São situados, uma vez que estão presentes em uma determinada situação e, dessa forma, são dependentes do contexto. Além disso, são processos ativos, pois não se limitam à representação de um estímulo externo. São, ainda, específicos para cada cultura, uma vez que os sentidos e sentimentos não são fixos e pré-determinados.

Essas aspectos são enfatizados por Barbosa e Maciel (2019) que chamam atenção para o fato de que devemos ter em mente que esses conceitos não são universais, podendo o mesmo significado trazer diferentes percepções de acordo com o local, a cultura e a linguagem. Nesse sentido, os referidos autores acreditam esses conceitos que podem trazer contribuições acerca da interface dos estudos de linguagem como a humanização da medicina, sobretudo ao considerem o aspecto de *feeling*.

Em um de seus trabalhos, Lemke (2010) apresenta uma imagem associada a um contexto médico para exemplificar as características de *meaning* e *feeling*.



Figura 1: Trauma em região inferior da perna (LEMKE, 2019).

A partir da figura 1, o autor ilustra um trauma na região inferior da perna para discutir o conceito de *meaning*. O sentido atribuído por intermédio da imagem possivelmente seria o mesmo tanto para um profissional de saúde quanto para um pessoa de outra área. Contudo, o *feeling* produzido provavelmente seria diferente. Para uma pessoa leiga, normalmente poderia ser percebido um sentimento de nojo, pavor, dó, entre outras possibilidades. Para um médico-cirurgião, por sua vez, a sensação provocada pela imagem seria de interesse pelo caso ou preocupação em resolvê-lo. Dessa forma, tanto *meaning* como *feeling* são dependentes do ambiente (contexto médico e não médico). São situados por não se tratar do mesmo efeito de sentido em ambas as pessoas. São ativos, pois não promovem apenas a observação da imagem, mas desencadeiam determinados sentidos e sentimentos em cada um dos indivíduos. São específicos da cultura, uma vez que médicos perceberão a imagem de forma diferente de alguém não relacionado à área médica.

Em um outro contexto ligado à saúde, mais especificamente relacionado ao diabetes mellitus, esses letramentos podem ser representados de formas diferentes tanto para o médico como para o paciente. Com relação à visão do médico, este tem para si a definição da doença como a presença de glicose no sangue aumentada e este representaria o *meaning*. O *feeling*, por sua vez, estaria relacionado em sua atitude de orientar o paciente a mudar hábitos de vida e a tomar medicações para o controle dessa glicemia. Voltando-se para o paciente, o *meaning* estaria associado a definição que ele tem da doença como um aumento do açúcar presente no sangue, informação muitas vezes disseminada pelo profissional de saúde de modo a facilitar a compreensão do indivíduo sobre essa enfermidade. A notícia de apresentar a doença pode gerar variados sentimentos no paciente, como medo, angústia, preocupação com complicações como cegueira e amputação, entre outros. Além disso, a noção que o paciente pode obter da definição “açúcar no sangue” pode não ser efetiva na mudança dos hábitos de vida, uma vez que o açúcar está presente em muitos produtos e não só no açúcar cristalizado.

Para ressignificarmos os conceitos de *meaning* e *feeling* para um trabalho voltado para educação em saúde, apresentamos, a seguir, algumas imagens para problematizarmos uma possibilidade de promover um trabalho de letramento em saúde.

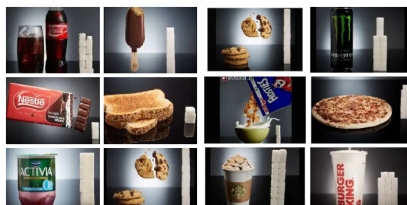


Figura 2: Quantidade de açúcar presente em alimentos industrializados.

Seguindo o mesmo raciocínio em relação ao diabetes mellitus, para garantir uma educação em saúde eficiente, pode-se utilizar muito mais do que a simples linguagem oral. Como já observado, a noção da doença como a presença de açúcar no sangue pode não ser tão efetiva na mudança da alimentação. O uso de imagens mostrando a quantidade de açúcar presente nos mais variados alimentos pode auxiliar na compreensão do paciente da necessidade de mudanças de hábitos alimentares. Como se observa na imagem acima (Figura 2), tanto bebidas como comidas apresentam quantidades consideráveis de açúcar e podem contribuir para o desenvolvimento e agravamento da doença.

Além disso, pode-se ponderar não somente comidas doces apresentam açúcar em quantidade, mas salgados, como a pizza e os biscoitos de água e sal também o apresentam em sua composição. As frutas também apresentam essa substância, embora seja em menores quantidades que os produtos industrializados. Nesse sentido, unir várias modalidades de linguagem pode ser útil e facilitar a transmissão de uma mensagem de prevenção de saúde de modo a transcender a simples oratória. Um exemplo prático e visualizável, como o da imagem pode contribuir para a formação de um *meaning*, um *feeling* e, uma posterior atitude do indivíduo para com sua doença.

#### **4. Considerações finais**

O processo de construção de sentidos é inerente à qualidade humana associada ao processo de comunicação e representação. Ele transcende a utilização da linguagem pautada nos conceitos de verbal e não verbal, uma vez que as representações sensoriais também produzem uma significação. Além disso, muitos fatores do sujeito, dos objetos e do ambiente podem constituir um significado. Nesse sentido, as noções de sen-

tidos e significados são interrelacionados e dependem também do contexto e da cultura.

O contexto médico também apresenta construções de sentidos e é de responsabilidade dos profissionais da área de saúde participarem do processo de letramento do paciente, visto que o significado de termos e situações de saúde, assim como os sentimentos desencadeados por eles, são diferentes para cada um dos indivíduos. A utilização de multimodalidade, associando a fala a meios inovadores de educação em saúde como imagem ou modos sensoriais, podem gerar uma sentimento no indivíduo. Isso pode promover uma ressignificação deste com relação a situações da área médica e a uma tomada de atitudes positivas para sua saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, E. Multimodality. In: GARCIA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. *The handbook of language and society*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

BARBOSA, D. A.; MACIEL, R. F. Clampeando o cordão: a maternidade como um espaço multissemiótico de (des)construção de sentidos. In: *Revista Letras & Letras*, V. 36, Uberlândia: UFU, 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. Abingdon: Routledge, 2010.

\_\_\_\_\_. Communicating beyond diversity: a bricolage of ideas. In: SHERRIS, A; ADAMI, E. (Eds). *Making signs, translanguaging ethnographers*. Multilingual Matters: Bristol-UK, 2019.

LEMKE, J. Affect, identity and representation. In: *International Congress of the Learning Sciences*. Chicago, 2010.

\_\_\_\_\_. *Feeling and meaning: a unified framework*. Disponível em <<http://www.jaylemke.com/feeling-meaning/>>. Acesso em: 10 Ago 2019.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MACIEL, R.F.; BARBOSA, V.L. Letramento crítico nas aulas de língua portuguesa: discutindo processos de construção de sentidos. In: *Guavira Letras*, Três Lagoas-MS, V. 14, n. 28, p. 280-97, set./dez. 2018.

ROCHA; C. H.; MACIEL, R. F. Multimodalidade, letramentos e translinguagem: dialogos para a educação linguística contemporânea. In: SANTOS, L.I.S; MACIEL, R.F. (Orgs). *Formação e prática docente em língua portuguesa e literatura*. Pontes: Campinas, 2019.